

NOÇÕES DA HISTÓRIA NATURAL: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CONTEXTO HISTÓRICO NA OBRA DO PADRE INÁCIO DE SOUSA ROLIM

**NOTIONS OF NATURAL HISTORY: EDUCATION, SCIENCE AND HISTORICAL
CONTEXT IN THE WORK OF PRIEST INÁCIO DE SOUSA ROLIM**

Ciências Biológicas • 24/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/784684353](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/784684353)

Darly Silva de Araújo¹

Jair Moisés de Sousa²

Daniela Medeiros da Silva³

RESUMO

O artigo investiga o livro *Noções da História Natural* (NHN), publicado em 1881 pelo Padre Inácio de Sousa Rolim, analisando-o como um livro didático de história natural no contexto histórico-científico do século XIX. A pesquisa, de caráter historiográfico, fundamenta-se em revisão de literatura e análise documental e tem como objetivo compreender os aspectos pedagógicos, didáticos e conceituais da obra, bem como discutir suas aproximações e distanciamentos em relação à biologia atual. Os resultados evidenciam que o NHN expressa uma concepção de ensino característica do período oitocentista, marcada pela valorização da descrição, da classificação e da ordem natural, além de apresentar estratégias pedagógicas voltadas à sistematização e à transmissão dos conhecimentos científicos disponíveis à época. A análise também demonstra que a obra integra um projeto educativo mais amplo desenvolvido por Rolim, fundamentado na observação da natureza e na formação integral dos estudantes. Conclui-se que o NHN constitui importante documento histórico-pedagógico, destacando-se como o primeiro livro didático de história natural escrito por um autor paraibano e como expressão significativa da circulação e difusão dos saberes científicos no Nordeste brasileiro do século XIX.

Palavras-chave: Livro Didático; História Natural; Biologia; Paraíba.

ABSTRACT

The article investigates the book *Noções da História Natural* (NHN), published in 1881 by Priest Inácio de Sousa Rolim, analyzing it as a natural history textbook within the historical-scientific context of the XIX century. The research adopts a historiographical approach based on literature review and documentary analysis and aims to understand the pedagogical, didactic, and conceptual aspects of the

work, as well as to discuss its similarities and differences in relation to contemporary biology. The results show that NHN expresses a conception of teaching characteristic of the nineteenth-century period, marked by the appreciation of description, classification, and natural order, while also presenting pedagogical strategies focused on the systematization and transmission of the scientific knowledge available at the time. The analysis further demonstrates that the work was part of a broader educational project developed by Rolim, grounded in the observation of nature and in the integral education of students. It is concluded that NHN constitutes an important historical-pedagogical document, standing out as the first natural history textbook written by an author from Paraíba and as a significant expression of the circulation and dissemination of scientific knowledge in Northeastern Brazil during the XIX century.

Keywords: Textbook; Natural History; Biology; Paraíba.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo insere-se no campo da História da Educação e da História Natural, campo de conhecimento que antecedeu a constituição da Biologia como disciplina científica autônoma (Mayr, 2008). O estudo resulta de uma investigação historiográfica sobre a obra *Noções da História Natural* (NHN), publicada em 1881 pelo Padre Inácio de Sousa Rolim (1800-1899), educador paraibano de reconhecida atuação no sertão nordestino durante o século XIX. Embora a trajetória educacional do sacerdote tenha sido objeto de estudos biográficos e históricos, sua obra dedicada à História Natural permanece pouco explorada enquanto fonte para a compreensão da circulação dos conhecimentos científicos e das práticas de ensino no Brasil oitocentista.

A publicação de NHN ocorreu em um contexto de consolidação das instituições educacionais do período imperial, quando os compêndios escolares desempenhavam papel fundamental na difusão do conhecimento. Nesse cenário, a produção de obras voltadas ao ensino das ciências naturais constituía importante instrumento para a formação intelectual dos estudantes e para a organização dos conteúdos escolares (Saviani, 2008). O livro de Padre Rolim insere-se nesse movimento, apresentando conceitos de História Natural adaptados à realidade sociocultural do sertão nordestino.

Diante disso, este trabalho busca responder à seguinte questão: de que modo a obra *Noções da História Natural* pode ser compreendida como um livro didático de História Natural e quais contribuições oferece para a compreensão do ensino das ciências no Brasil do século XIX? Assim, o objetivo deste artigo é analisar a obra NHN, compreendendo-a como um livro didático de História Natural, a partir de seus aspectos pedagógicos, didáticos e conceituais, bem como discutir suas aproximações e distanciamentos em relação à Biologia contemporânea.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão narrativa baseada na análise da obra *Noções da História Natural* (Rolim, 1991), utilizada como fonte primária, bem como em fontes secundárias relacionadas à trajetória educacional de Padre Rolim, à história da educação brasileira, à pedagogia e aos estudos sobre livros didáticos. Ao investigar essa obra, pretende-se contribuir para a História da Educação, para a História da Ciência e para os estudos sobre o ensino das Ciências Naturais no Brasil, evidenciando a relevância histórica de um dos mais singulares compêndios produzidos no Nordeste brasileiro durante o século XIX.

O texto está organizado em tópicos que abordam inicialmente a trajetória educacional de Padre Rolim e o contexto histórico de sua atuação. Em seguida, analisa-se a obra *Noções da História Natural*, discutindo sua caracterização como livro didático, suas estratégias linguísticas e pedagógicas, bem como os conceitos científicos presentes em seu conteúdo, destacando sua importância para a compreensão da história do ensino de Ciências no Brasil.

2. PADRE ROLIM E SUA ATUAÇÃO EDUCACIONAL

2.1. Formação e Trajetória de Padre Rolim

Padre Inácio de Sousa Rolim (1800–1899), nasceu em 22 de agosto de 1800 na localidade de Cajazeiras, atual município de Cajazeiras, no estado da Paraíba. Sua formação inicial ocorreu na cidade do Crato, Ceará, entre os anos de 1816 e 1821. Em 1822 ingressou no Seminário de Olinda, em Pernambuco, onde concluiu seus estudos e foi ordenado sacerdote em outubro de 1825 (Pires, 1991) e (Leitão, 1991).

Figura 1. Fotopintura do Padre Inácio de Sousa Rolim.



Fonte: Duarte, 2023.

Após retornar à sua terra natal, Padre Rolim iniciou uma obra educacional que marcaria profundamente a história do sertão paraibano. Em 1829 fundou, na localidade denominada Serraria⁴, uma pequena escola destinada inicialmente aos filhos de familiares e amigos, oferecendo ensino gratuito. O crescimento da procura levou à construção de uma nova instituição em 1836, próxima à Fazenda Cajazeiras⁵, núcleo que posteriormente daria origem ao célebre Colégio de Cajazeiras.

Com o colégio verificou-se o surpreendente progresso da localidade que, em menos de cinqüenta anos, passou de simples povoado à condição de paróquia, vila, sede de comarca e cidade, constituindo-se, nos anos setenta, o maior e mais desenvolvido centro urbano do sertão paraibano. (Leitão, 1991, p. 53)

Ao longo das décadas seguintes, o estabelecimento ampliou suas atividades e, em 1843, passou a oferecer instrução secundária. A reputação do colégio ultrapassou os limites da Paraíba, atraindo estudantes provenientes das províncias de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte (Tavares, 1909), (Medeiros, 1950) e (Leitão, 1991). Para Leitão (1991), a atuação educacional de Padre Rolim contribuiu significativamente para a formação intelectual de diversas gerações do sertão nordestino.

Além de sua atuação como sacerdote e educador, Padre Rolim dedicou-se à produção de obras voltadas ao ensino. Entre seus escritos destacam-se *Extrato de Gramática Grega*, publicada em 1856, e *Noções da História Natural*, publicada em 1881. Esta última constitui o objeto central do presente estudo e representa uma das raras iniciativas de sistematização dos conhecimentos de História Natural produzidas no interior nordestino durante o século XIX.

Padre Rolim faleceu em 16 de setembro de 1899, aos noventa e nove anos de idade. Sua trajetória permaneceu associada à educação sertaneja, sendo lembrado não apenas pela fundação de instituições de ensino, mas também pela produção de obras didáticas destinadas à formação intelectual de seus estudantes (Pires, 1991), (Leitão, 1991) e (Duarte, 2023).

2.2. Padre Rolim Como Educador

É possível identificar na história da educação brasileira a presença de figuras religiosas que dedicaram suas vidas à docência, a exemplo do jesuíta José de Anchieta (1534–1597), reconhecido por seu trabalho educativo junto aos povos indígenas. Nesse contexto, a figura de Padre Rolim ocupa posição de destaque na historiografia

educacional paraibana. Leitão (1991), ao escrever sobre sua vida e obra, concedeu-lhe o título de "O Educador dos Sertões". De modo semelhante, Gomes (2013) aproxima sua trajetória da de outros importantes religiosos nordestinos do século XIX, como Padre Ibiapina (1806-1883), Frei Caneca (1779-1825) e Padre Cícero (1844-1934), destacando o papel que desempenhou na formação educacional e social da população sertaneja.

A atuação de Padre Rolim como educador ultrapassou os limites de sua função sacerdotal, constituindo-se como o principal eixo de sua trajetória pública. Durante grande parte do século XIX, dedicou-se à formação intelectual da juventude sertaneja por meio do Colégio de Cajazeiras, instituição que alcançou reconhecimento regional e atraiu estudantes de diversas províncias do Nordeste. Entre seus alunos estiveram figuras que posteriormente alcançaram projeção nacional, como Padre Cícero Romão Batista – Patriarca do Juazeiro do Norte/CE, Dom Joaquim Arcoverde – Primeiro Cardeal da Igreja Católica na América-Latina - e Irineu Joffily – Renomado Advogado, Juiz de direito, Deputado provincial e Historiador. (Leitão, 1991) e (Pires, 1991).

Na aridez do sertão nordestino, na fazenda das Cajazeiras, nesse cenário, encontramos Padre Rolim (1800-1899), em meados do Século XIX, um mestre-sábio que encheu o sertão com a sua figura lendária. Além de seu ministério religioso, acreditava que sua missão era a de educador da filharada sertaneja. O seu desejo era de que eles encontrassem o essencial de sua formação escolar. Seria a promoção do homem através do saber (Alcântara, 2000, não paginado).

O reconhecimento de sua atuação educacional extrapolou o âmbito regional. Em 1860, o imperador Dom Pedro II concedeu-lhe as insígnias da Ordem de Cristo e da Ordem da Rosa, em reconhecimento aos serviços prestados à educação brasileira (Pires, 1991). Embora tais homenagens revelem o prestígio alcançado por sua obra educacional, é sobretudo em sua concepção de ensino que reside a singularidade de sua atuação.

A compreensão de educação defendida por Padre Rolim pode ser observada em discurso proferido durante a inauguração do Internato Coração de Maria, na cidade do Crato, em 1863. Na ocasião, afirmou que a educação consistia em uma “reforma da natureza espiritual do homem”, destinada não apenas ao esclarecimento do entendimento, mas também à orientação da vontade e à formação moral dos indivíduos (Rolim, 1863). Tal concepção revela uma visão educacional que articulava instrução intelectual, formação ética e desenvolvimento humano, característica presente em grande parte das instituições de ensino confessionais do período.

Tal perspectiva aproxima-se da compreensão de educação apresentada por Rubem Alves (1993), para quem o educador não se define apenas pelo exercício profissional da docência, mas por um compromisso vocacional com a formação das pessoas. Ainda que separados por contextos históricos distintos, ambos os autores enfatizam a dimensão humana e transformadora do ato educativo.

Os relatos sobre os últimos anos de vida de Padre Rolim também evidenciam a centralidade que a educação ocupava em seu projeto pessoal. “Ficou Lembrado em Cajazeiras que, nos seus últimos anos de vida, Padre Rolim saía a bater de porta em porta, pedindo aos pais que não deixassem de encaminhar os seus filhos para a escola (Leitão, 1991, p. 55) ”. Essa dedicação à formação intelectual da juventude sertaneja ajuda a compreender a produção de suas obras didáticas, entre elas *Noções da História Natural*, concebida quando o autor já contava mais de oitenta anos de idade (Pires, 1991) e (Leitão, 1991). Nesse sentido, o livro pode ser entendido como uma extensão de sua prática educativa e de seu esforço contínuo de difusão do conhecimento.

2.3. As Iniciativas Educacionais de Padre Rolim

A atuação de Padre Rolim não se limitou à administração de instituições de ensino, mas materializou-se em um conjunto de iniciativas educacionais que se destacaram no contexto do sertão nordestino oitocentista. Suas experiências pedagógicas revelam uma compreensão ampliada da educação, envolvendo não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a formação moral dos estudantes, a ampliação do acesso à escolarização e a valorização da observação da natureza como instrumento de aprendizagem.

Entre essas iniciativas destaca-se a oferta de ensino gratuito aos estudantes de Cajazeiras. Em um período no qual a educação ainda não era reconhecida como direito social e permanecia restrita a uma parcela da população, Padre Rolim acolhia alunos sem cobrar pelo ensino ministrado (Pires, 1991). Tal prática contribuiu para ampliar o acesso à instrução em uma região distante dos principais centros urbanos da província.

Outro aspecto inovador foi a criação, em 1858, de uma escola destinada à educação feminina. Conforme destaca Leitão (1991), tratava-se da primeira instituição desse tipo na província da Paraíba. A iniciativa revela uma preocupação com a ampliação das oportunidades educacionais em uma época na qual a escolarização das mulheres ainda encontrava significativas limitações sociais e culturais.

A concepção educacional de Padre Rolim também se expressava na valorização do ensino integral. Em seus colégios, muitos estudantes permaneciam como internos, convivendo diariamente sob a orientação do mestre. Em discurso proferido na inauguração do Internato Coração de Maria, em 1863, o sacerdote distinguiu instrução e educação, atribuindo maior importância à formação integral do estudante, realizada por meio da convivência cotidiana e da orientação moral exercida pelo educador (Rolim, 1863). Para ele, a escola deveria formar não apenas o intelecto, mas também o caráter dos alunos.

Associada a essa concepção estava uma prática pedagógica denominada “quilo”. Realizada semanalmente, consistia em encontros nos quais Padre Rolim promovia leituras seguidas de reflexões sobre a vida escolar e o comportamento dos estudantes

(Pires, 1991). Mais do que um momento de transmissão de conteúdos, o quilo constituía um espaço de formação ética e de fortalecimento dos vínculos comunitários no ambiente escolar.

Outra característica relevante de sua atuação foi a utilização de atividades realizadas fora da sala de aula. Segundo Duarte (2023), Padre Rolim promovia passeios e observações em ambientes naturais, estimulando os alunos a aprenderem por meio do contato direto com a natureza. Destaca ainda que para o sacerdote: “Obedecer ao curso da natureza ou, pelo menos, não contrariá-la era princípio fundamental na formação do homem. (Duarte, 2023, p. 27)”. Essas práticas aproximam-se do que atualmente se denomina aula de campo e revelam uma valorização da observação empírica como estratégia de ensino, aspecto particularmente significativo para a compreensão de sua posterior dedicação à História Natural.

Figura 2. Xilogravura que retrata as aulas de campo do Padre Rolim.



Fonte: Obra de propriedade do autor, feita pelo artesão Yuri Bessa.

As ambições educacionais de Padre Rolim ultrapassaram os níveis primário e secundário. Em anúncio publicado no jornal O Araripe em 1862, manifestou a intenção de criar, na cidade do Crato, um curso voltado ao ensino de História Sagrada, Dogma e Moral, exigindo dos candidatos conhecimentos prévios em disciplinas como latim, francês, grego, filosofia, retórica e geografia (Brígido, 1862). Embora a iniciativa não tenha sido efetivamente consolidada, ela evidencia sua preocupação com a expansão das oportunidades educacionais para além dos níveis então disponíveis na região.

Essas iniciativas demonstram que a produção de Noções da História Natural não constituiu um episódio isolado na trajetória de Padre Rolim. Ao contrário, o livro integra um projeto educacional mais amplo, marcado pela busca de métodos de ensino diversificados, pela ampliação do acesso à educação e pela valorização do

conhecimento como instrumento de formação humana e transformação social.

3. A OBRA NOÇÕES DA HISTÓRIA NATURAL

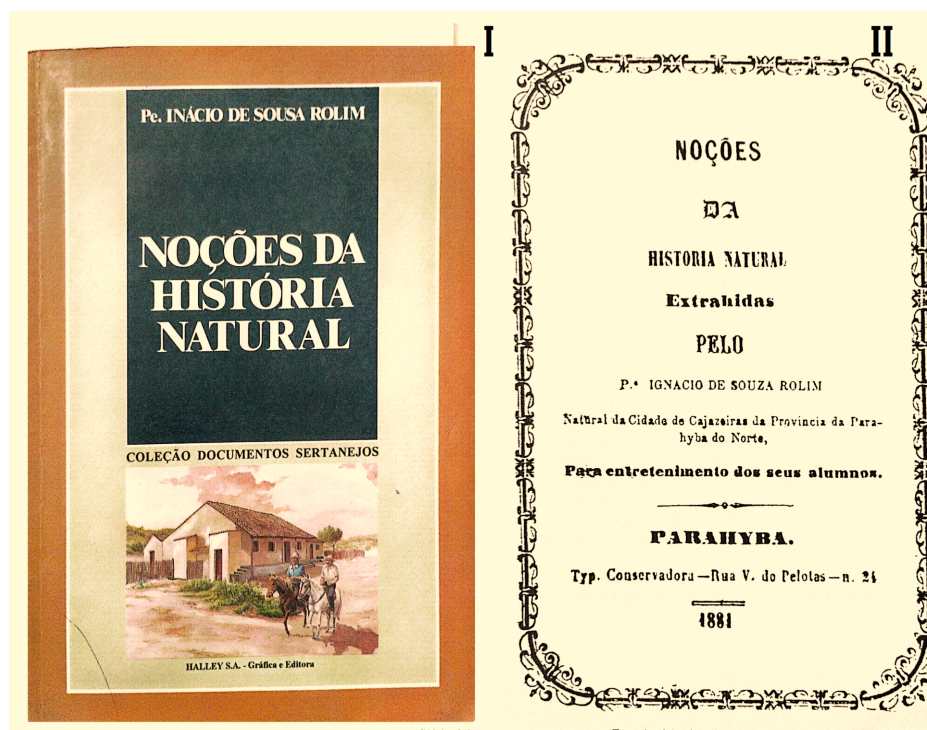
3.1. História e Publicação da Obra

A obra *Noções da História Natural* foi publicada em 1881, quando Padre Inácio de Sousa Rolim contava oitenta e um anos de idade. Tratava-se de sua segunda publicação, sucedendo ao *Extrato de Gramática Grega*, lançado em 1856. A produção do livro ocorreu após décadas de atuação educacional do sacerdote, podendo ser compreendida como resultado de sua longa experiência no ensino e de seu interesse pelos estudos de História Natural.

A publicação da obra enfrentou dificuldades financeiras consideráveis. Segundo Pires (1991) e Leitão (1991), Padre Rolim encontrou obstáculos para custear a impressão do livro, conseguindo concretizar o projeto apenas com o auxílio de seu sobrinho, o Comandante Vital Rolim (1829–1915), responsável pelo financiamento da edição. O episódio evidencia algumas das limitações enfrentadas por autores que atuavam fora dos grandes centros editoriais brasileiros durante o século XIX.

Impresso na Tipografia Conservadora, na então capital da Província da Parahyba do Norte, o livro possui 122 páginas. Em sua folha de rosto constam o nome do autor, sua identificação como natural de Cajazeiras e a indicação de que a obra destinava-se ao “entretenimento dos seus aluminnoz” (sic), expressão que sugere uma vinculação direta entre o texto e a prática pedagógica desenvolvida pelo sacerdote em suas instituições de ensino.

Figura 3. I Capa da 2ª edição (1991). II- Folha de Rosto da primeira edição (1881).



Fonte: Rolim, 1991.

Apesar de conseguir publicar a obra, Padre Rolim não ficou plenamente satisfeito com o resultado editorial. Leitão (1991) e Pires (1991) relatam que o autor considerava excessiva a quantidade de erros tipográficos presentes na edição, chegando a cogitar sua retirada de circulação. Além de *Noções da História Natural*, os mesmos autores registram a existência de outros manuscritos produzidos por Padre Rolim que não chegaram a ser publicados, em grande parte devido às dificuldades financeiras enfrentadas pelo educador.

Nesse contexto, *Noções da História Natural* adquire relevância não apenas por seu conteúdo, mas também por representar uma das raras iniciativas de produção de literatura didática voltada às ciências naturais no interior nordestino durante o século XIX. A obra constitui um testemunho da atuação intelectual de Padre Rolim e de seus esforços para ampliar a circulação do conhecimento científico em

uma região distante dos principais centros acadêmicos e editoriais do país.

4. NHN COMO LIVRO DIDÁTICO

A compreensão de *Noções da História Natural* como livro didático encontra respaldo tanto nas circunstâncias de sua produção quanto nas finalidades explicitadas por seu autor. Conforme observa Duarte (2023), a publicação da obra esteve relacionada à carência de materiais destinados ao ensino das ciências naturais, realidade comum em grande parte das instituições educacionais brasileiras do século XIX. Nesse sentido, NHN surgiu como uma tentativa de suprir a escassez de compêndios voltados ao ensino de História Natural.

Essa característica torna-se evidente já na folha de rosto da edição original, na qual Padre Rolim registra que a obra foi produzida “Para entretenimento dos seus aluminnoz” (sic) (Rolim, 1991). A expressão indica que o livro possuía um público definido, os estudantes, e revela sua estreita vinculação com a prática docente desenvolvida pelo autor ao longo de décadas de atuação educacional.

A inserção de NHN no universo dos livros didáticos do século XIX também pode ser compreendida a partir das análises de Bittencourt (1993). Segundo a autora, os compêndios utilizados no ensino secundário brasileiro eram frequentemente elaborados por meio da adaptação, tradução ou síntese de obras estrangeiras. O livro de Padre Rolim enquadra-se nesse modelo, pois consiste em uma tradução resumida do *Cours Élémentaire de Histoire Naturelle*, coleção francesa utilizada em instituições católicas de ensino e composta por volumes dedicados à Zoologia, Botânica e Mineralogia (Duarte, 2023).

Além disso, há indícios de que a obra tenha sido utilizada como material de apoio no Colégio de Cajazeiras antes mesmo de sua publicação definitiva. Leitão (1991) sugere que Padre Rolim teria iniciado sua elaboração ainda durante o funcionamento da instituição e que o compêndio foi posteriormente adotado por estabelecimentos de ensino da capital paraibana, entre eles o Liceu Paraibano e a Escola Normal. Tal informação reforça o caráter escolar da obra e sua circulação para além do ambiente educacional sertanejo.

A finalidade didática de NHN é explicitada pelo próprio autor no prefácio da obra:

Aqui vai este ensaio, não para aparecer na República Científica, sim destinado somente para estimular a curiosidade dos meus patrícios do Sertão, onde moro, e me julgo na obrigação de concorrer como puder para o desenvolvimento da ilustração que, no país ainda se acha na infância. (Rolim, 1991, não paginado).

O excerto evidencia que Padre Rolim não pretendia inserir-se nos círculos científicos especializados de sua época. Seu objetivo principal era despertar a curiosidade intelectual dos leitores e contribuir para a difusão do conhecimento em uma região distante dos principais centros culturais e acadêmicos do país. Nesse sentido, NHN aproxima-se da função tradicional atribuída aos compêndios escolares oitocentistas: sistematizar conhecimentos considerados relevantes para a formação dos estudantes e facilitar sua circulação nos espaços de ensino.

Embora o livro ocupasse papel importante no processo educativo, ele não constituía o único instrumento pedagógico utilizado por Padre Rolim. Como demonstrado anteriormente, sua prática educacional incluía atividades de formação moral, momentos de orientação coletiva e aulas realizadas em contato com a natureza. Assim, NHN deve ser compreendido como parte de um projeto educacional mais amplo, no qual os livros, a experiência cotidiana e a observação do mundo natural atuavam de forma complementar.

Dessa forma, a análise aqui desenvolvida parte da compreensão de *Noções da História Natural* como um livro didático de História Natural, produzido para atender às necessidades do ensino secundário oitocentista e profundamente vinculado ao projeto pedagógico de seu autor. Mais do que uma simples tradução de obras estrangeiras, o livro representa um esforço de adaptação e difusão do conhecimento científico para o contexto educacional do sertão nordestino.

5. LINGUAGEM SERTANEJA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Entre os aspectos que conferem singularidade à obra *Noções da História Natural* destaca-se a linguagem utilizada por Padre Rolim para apresentar os conteúdos científicos. Embora se trate de uma obra baseada em manuais europeus de História Natural, o autor procurou adaptar diversos conceitos à realidade cultural de seus leitores, tornando o texto mais acessível aos estudantes do sertão nordestino.

Essa estratégia pedagógica aproxima-se da ideia de que o processo educativo se torna mais eficiente quando os conteúdos ensinados dialogam com o universo cultural do aprendiz. Conforme destaca

Lyra (1996), ao interpretar a obra de Paulo Freire, a aprendizagem adquire maior significado quando parte de elementos presentes na experiência cotidiana dos educandos. Guardadas as diferenças históricas entre os autores, observa-se procedimento semelhante em NHN, no qual conceitos científicos frequentemente são explicados por meio de termos familiares ao público sertanejo.

Um dos espaços em que essa característica se manifesta com maior clareza são as notas de rodapé da obra. Além de complementarem a tradução do texto original, elas permitiam ao autor inserir explicações adicionais, apresentar etimologias e relacionar os conteúdos científicos a exemplos mais próximos da realidade dos estudantes. Nesse sentido, as notas constituem importante recurso didático empregado por Padre Rolim.

Sua preocupação em facilitar a compreensão dos leitores pode ser observada em diversos trechos do livro. Ao explicar o conceito de tecido muscular, por exemplo, afirma que se trata daquilo que é “vulgarmente a carne dos animais” (Rolim, 1991, p. 17). Da mesma forma, ao definir o abdômen, acrescenta que corresponde ao “ventre, barriga” (Rolim, 1991, p. 31), enquanto os escorpiões são identificados como “vulgarmente lacrau” (Rolim, 1991, p. 67). Em outra passagem, esclarece que as vértebras correspondem aos ossos do “espinhaço” (Rolim, 1991, p. 31), termo amplamente utilizado na linguagem popular sertaneja.

Esses exemplos demonstram que Padre Rolim não se limitava à simples tradução dos conceitos científicos presentes nos manuais franceses que serviram de base para sua obra. Ao contrário, procurava reinterpretá-los e apresentá-los por meio de expressões familiares aos seus leitores. Tal procedimento pode ser

compreendido como uma estratégia pedagógica destinada a reduzir a distância entre o conhecimento científico e a experiência cotidiana dos estudantes.

A ausência de ilustrações na obra torna essa característica ainda mais relevante. Em muitos momentos, a descrição verbal e o uso de referências culturais próximas da realidade sertaneja assumem a função de tornar visíveis objetos, estruturas e organismos que poderiam ser abstratos para os leitores. Assim, a linguagem empregada por Padre Rolim não constitui apenas uma característica estilística, mas um recurso didático fundamental para a transmissão dos conteúdos de História Natural.

Desse modo, NHN revela uma preocupação constante com a adaptação do conhecimento científico ao contexto educacional em que foi produzido. A utilização de termos populares, exemplos cotidianos e explicações complementares evidencia a busca por um ensino acessível e significativo, reforçando o caráter didático da obra e sua vinculação ao projeto educacional desenvolvido por Padre Rolim no sertão paraibano do século XIX.

6. PADRE ROLIM E O ENSINO DA HISTÓRIA NATURAL

A publicação de Noções da História Natural evidencia que o interesse de Padre Rolim pelas ciências naturais ultrapassava a simples curiosidade intelectual. Embora não existam registros que permitam afirmar com precisão quais disciplinas cursou durante sua formação sacerdotal no Seminário de Olinda, sua obra demonstra familiaridade com os conhecimentos de História Natural difundidos no meio acadêmico do século XIX. Mais do que isso, revela um

educador que compreendia a importância desse campo do conhecimento para a formação intelectual dos estudantes.

A dedicação do sacerdote à História Natural foi reconhecida por seus contemporâneos. Ao descrever seus interesses intelectuais, Pires (1991) afirmou:

Contava-o também a ciência como um dos mais formosos prosélitos. [...] Nas ciências fizera da História Natural o campo de especial predileção, cujos segredos prescrutava com as visões de um predestinado, desvendando o que ela tem de impenetrável (Pires, 1991, p. 87)

A publicação de *Noções da História Natural*, em 1881, constitui a principal evidência dessa relação com as ciências naturais. A obra demonstra não apenas domínio dos conteúdos apresentados, mas também preocupação em adaptar conhecimentos científicos ao contexto educacional sertanejo. Nesse sentido, Padre Rolim não atuou apenas como tradutor ou compilador de informações, mas como mediador do conhecimento científico, tornando acessíveis aos seus alunos temas que circulavam nos principais centros intelectuais da época.

Sua valorização da História Natural aparece explicitamente no próprio livro, quando afirma: “A História Natural deve, pois, constituir um dos elementos de todo sistema de educação liberal. Mas não é dizer que seja preciso fazer de todo jovem um naturalista.” (Rolim, 1991, p. 11).

A passagem revela uma concepção educacional avançada para o período. Ao defender a presença da História Natural nos currículos escolares, Padre Rolim reconhecia que o estudo da natureza possuía valor formativo próprio, independentemente da profissionalização científica dos estudantes. Em outras palavras, compreender os fenômenos naturais era parte da formação intelectual do cidadão.

Seu interesse pela área manteve-se ativo mesmo após o encerramento das atividades do Colégio de Cajazeiras. Segundo Leitão (1991), durante a velhice o sacerdote dedicava grande parte do seu tempo à leitura de periódicos e revistas científicas provenientes da Europa, além de manter correspondência com instituições científicas estrangeiras. O autor destaca ainda sua especial predileção pelos estudos botânicos, aspecto que ajuda a compreender a frequência com que temas relacionados às plantas aparecem em seus escritos.

Essa familiaridade com a Botânica e com a observação da natureza também pode ser percebida em algumas passagens de NHN. Ao tratar da relação entre a vegetação e o ambiente, Padre Rolim escreveu: “Basta saber que um pé de girassol exala durante o dia e noite trinta onças d’água, para poder calcular a espantosa mina d’água que pode lançar na atmosfera uma mata inteira.” (Rolim, 1991, p. 103).

Ao analisar esse trecho, Duarte (2023) identifica uma preocupação que ultrapassa a simples descrição dos fenômenos naturais, interpretando-o como uma espécie de manifesto contra a destruição da vegetação nordestina. Embora tal leitura deva ser compreendida à luz do contexto histórico da obra, ela evidencia que Padre Rolim percebia a existência de relações entre os organismos

vivos e o ambiente, aspecto fundamental para o desenvolvimento posterior do pensamento ecológico.

Sua atuação como educador também contribuiu para a difusão da História Natural no sertão paraibano. O Colégio de Cajazeiras incorporou conteúdos científicos em uma região distante dos principais centros educacionais do Império, ampliando o acesso ao conhecimento e formando estudantes oriundos de diferentes províncias nordestinas. Nesse contexto, NHN representou não apenas um material didático, mas um instrumento de democratização do saber científico.

As práticas pedagógicas desenvolvidas por Padre Rolim reforçam essa perspectiva. As aulas de campo, a observação direta da natureza, o incentivo à curiosidade intelectual e a constante atualização por meio de publicações científicas revelam uma proposta de ensino que articulava teoria e experiência. Mais do que transmitir conteúdos, buscava despertar nos estudantes o interesse pela investigação e pela compreensão do mundo natural.

Dessa forma, Padre Rolim destacou-se como um dos pioneiros na difusão do ensino de História Natural na Paraíba. Sua atuação não se limitou à produção de um livro didático, mas integrou um projeto educacional mais amplo, no qual ciência, educação e formação humana apareciam profundamente articuladas. Nesse sentido, sua trajetória ajuda a compreender as origens do ensino das ciências naturais no sertão nordestino e a importância atribuída a esse conhecimento no contexto educacional oitocentista.

7. ASPECTOS BIOLÓGICOS PRESENTES EM NHN

A análise dos conteúdos presentes em *Noções da História Natural* permite compreender a obra como um importante testemunho da história das ciências naturais no Brasil oitocentista. Embora publicada em 1881, a obra ainda se encontra fortemente vinculada à tradição da História Natural clássica, marcada pela descrição, observação e classificação dos seres vivos. Nesse contexto, a organização do conhecimento biológico fundamentava-se principalmente na identificação de semelhanças e diferenças entre organismos, buscando agrupá-los em categorias naturais.

É importante considerar que a publicação de NHN ocorreu em um momento de transição para as ciências biológicas. A teoria da evolução das espécies, apresentada por Charles Darwin em 1859, ainda encontrava limitada circulação no Brasil, especialmente fora dos grandes centros intelectuais. Conforme observam Domingues et al. (2003), as discussões evolucionistas começaram a penetrar no país a partir da década de 1870, permanecendo inicialmente restritas a determinados círculos acadêmicos. Tal contexto ajuda a compreender a ausência de explicações evolucionistas na obra de Padre Rolim.

Em diversos trechos do livro observa-se a presença de concepções associadas ao fixismo e ao criacionismo, características comuns à História Natural anterior à consolidação do pensamento evolucionista. Ao tratar da origem dos seres vivos, por exemplo, o autor afirma que: “Todos descendem daqueles que Deus criou, quando povoou de plantas e de animais a superfície do Globo (Rolim, 1991, p. 12)”.

A passagem demonstra a influência de uma visão de mundo compatível tanto com a formação religiosa do autor quanto com

parcela significativa da produção científica do século XIX. Nesse sentido, a ausência da perspectiva evolutiva não deve ser interpretada como limitação individual de Padre Rolim, mas como expressão do contexto histórico e científico em que a obra foi produzida.

Ao mesmo tempo, alguns conceitos apresentados em NHN revelam aproximações com conhecimentos atualmente aceitos pela biologia. Ao descrever a constituição dos tecidos corporais, o autor observa que: “Os tecidos que formam os órgãos interiores, assim como os de todas as outras partes do corpo, têm uma estrutura mais ou menos esponjosa, e são todas mais ou menos permeáveis aos líquidos (Rolim, 1991, p. 20) ”.

Embora não utilize explicitamente o conceito de célula, a descrição demonstra compreensão da permeabilidade dos tecidos e aproxima-se de fenômenos atualmente explicados pela biologia celular, como os processos de difusão e osmose. Tal exemplo evidencia que alguns conhecimentos presentes na obra mantêm relações com conceitos ainda discutidos no ensino contemporâneo.

Na zoologia, observam-se diferenças classificatórias que ilustram as transformações ocorridas nas ciências biológicas ao longo do tempo. Padre Rolim apresenta inicialmente os vertebrados divididos em mamíferos, répteis, pássaros, peixes e *batraquianos*. Entretanto, ao detalhar os répteis, inclui os *batraquianos* como um de seus grupos internos. A aparente inconsistência pode refletir alterações taxonômicas em circulação na época, influências de diferentes referências bibliográficas ou mesmo problemas editoriais presentes na publicação.

Também na botânica encontram-se elementos relevantes para compreender a historicidade do conhecimento científico. A classificação vegetal adotada por NHN segue o sistema de Bernard de Jussieu, amplamente utilizado durante o século XIX. Além disso, fungos e algas aparecem incluídos entre os vegetais, situação distinta daquela adotada pela biologia contemporânea, que os distribui em grupos taxonômicos próprios. Outro aspecto interessante refere-se ao agrupamento das *briófitas* e *pteridófitas* sob a denominação de *Acrogêneas*, nomenclatura utilizada nos sistemas botânicos do século XIX. Na botânica contemporânea, essa designação caiu em desuso, sendo esses organismos geralmente inseridos entre os grupos tradicionalmente conhecidos como *criptógamas*, evidenciando as mudanças ocorridas na nomenclatura e nos critérios classificatórios ao longo do desenvolvimento da ciência.

Outro aspecto digno de nota é a preocupação constante do autor em explicar a origem etimológica dos termos científicos e destacar exemplos de maior importância econômica ou cultural. Essa característica reforça o caráter didático da obra e demonstra a tentativa de aproximar o conhecimento especializado da realidade dos estudantes sertanejos.

Segundo Leitão (1991) e Pires (1991), Padre Rolim manifestou profunda insatisfação com a edição impressa de NHN, considerando a existência de erros tipográficos e imperfeições que pretendia corrigir em versões futuras. Tal informação sugere cautela na interpretação de algumas inconsistências encontradas na obra e indica que o próprio autor reconhecia a necessidade de aperfeiçoamentos.

Desse modo, os aspectos biológicos presentes em NHN devem ser analisados à luz do contexto histórico e científico em que a obra foi produzida. Julgá-la exclusivamente pelos parâmetros da biologia contemporânea significaria incorrer em uma interpretação anacrônica, desconsiderando os limites, possibilidades e referenciais teóricos disponíveis ao autor no final do século XIX. Nesse sentido, Duarte (2023), ao comentar uma análise realizada por Celso Mariz acerca da obra, critica a tentativa de aferir sua validade a partir de critérios de atualização científica e afirma que a grandeza intelectual de Padre Rolim não reside na antecipação de conhecimentos futuros, mas na qualidade pedagógica de seu trabalho. Para o autor:

“a força de gigante de quem a escreveu se mostraria exatamente pelas qualidades apontadas pelo historiador. O método, a disciplina, a ordem didática, pois esta publicação do mestre dos sertões é isto mesmo: uma honesta apostila preparada por alguém que era ao mesmo tempo um sábio e um experimentado educador” (Duarte, 2023, p. 42).

Sob essa perspectiva, NHN não deve ser compreendido como um manual biológico ultrapassado, mas como um documento histórico que testemunha a circulação do conhecimento científico no sertão nordestino oitocentista. Seu valor reside menos na atualização de seus conteúdos e mais na capacidade de revelar como a História Natural era ensinada, apropriada e difundida em um contexto regional específico. Assim, a obra constitui importante fonte para a história da educação, da ciência e do ensino das ciências naturais na Paraíba e no Brasil.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *Noções da História Natural*, do Padre Inácio de Sousa Rolim, permitiu compreender seu significado histórico, pedagógico e científico no contexto da educação brasileira do século XIX, em especial no âmbito da educação paraibana. Ao tomar o NHN como objeto de investigação, este estudo buscou analisá-lo como um livro didático de história natural, situando-o em seu contexto histórico-científico e examinando seus aspectos pedagógicos, didáticos e conceituais, bem como suas aproximações e distanciamentos em relação à biologia atual.

Os resultados evidenciam que o NHN expressa uma concepção de ensino de história natural característica do período oitocentista, marcada pela valorização da descrição, da classificação e da ordem natural, ao mesmo tempo em que revela estratégias pedagógicas voltadas à sistematização e à transmissão do conhecimento científico disponível à época. Tais elementos reforçam o papel da obra como instrumento didático, pensado para atender às demandas educacionais de seu tempo, especialmente em contextos regionais distantes dos grandes centros intelectuais do país.

Nesse sentido, a análise da obra NHN ganha ainda mais densidade quando articulada às práticas educativas desenvolvidas pelo Padre Inácio de Sousa Rolim em sua atuação docente. As referências às aulas de campo, à organização de uma escola de tempo integral e à prática do chamado “quilo”, bem como a defesa da história natural como disciplina curricular, revelam uma concepção de ensino que ultrapassava a simples transmissão de conteúdos livrescos. Tais práticas indicam uma preocupação com a formação integral dos estudantes, com a observação direta da natureza e com a

articulação entre conhecimento científico, experiência concreta e cotidiano escolar. Assim, o NHN pode ser compreendido não apenas como um manual didático, mas como parte de um projeto educativo mais amplo, no qual o ensino da história natural ocupava lugar central na formação intelectual e moral dos alunos.

No que se refere à educação paraibana, a obra de Rolim assume relevância singular ao representar o primeiro livro didático de história natural escrito por um autor local, evidenciando iniciativas de produção e circulação de saberes científicos no Nordeste brasileiro. Nesse sentido, o NHN não apenas contribuiu para a formação intelectual de estudantes do período, mas também se insere como expressão da consolidação de práticas educativas voltadas à difusão da ciência em âmbito regional.

Ao correlacionar o conteúdo histórico-científico da obra com conhecimentos atuais da biologia, o estudo permite reconhecer tanto permanências quanto transformações ocorridas no desenvolvimento das ciências naturais. Contudo, tais diferenças não devem ser interpretadas como limitações da obra, mas como expressões do contexto histórico, científico e educacional em que foi produzida. Desse modo, evita-se uma leitura anacrônica de NHN e reafirma-se seu valor como documento histórico-pedagógico, capaz de revelar as formas de circulação, apropriação e ensino do conhecimento científico no Brasil oitocentista. Assim, o artigo contribui para os campos da história da educação e da história da ciência ao problematizar o papel dos livros didáticos na constituição do ensino científico e ao valorizar a produção intelectual regional como objeto legítimo de investigação acadêmica.

Por fim, espera-se que esta pesquisa incentive novas investigações sobre livros didáticos, educadores e práticas pedagógicas do Nordeste brasileiro, ampliando a compreensão sobre a diversidade de experiências educativas que marcaram a história da educação no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, L. (2000). **Vida e obra do Padre Rolim**: Edição comemorativa aos 200 anos de nascimento do Padre Inácio de Sousa Rolim (1ª ed.). Senado Federal.

ALVES, R. (1993). **Conversas com quem gosta de ensinar** (2ª ed.). Cortez. Disponível em: <http://uergspibidpedagogiacruzalta.pbworks.com/w/file/fetch/89992343/conversas-com-quem-gosta-de-ensinar-rubem-alves.pdf>.

BITTENCOURT, C. M. F. (1993). **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar** [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório de Teses e Dissertações da USP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-28062019-175122/en.php>.

BRASIL. (1938). **Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BRÍGIDO, J. (1862, 12 out.). **Annuncios**. O Araripe, 4. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/pdf/213306/per213306_1862_00289.pdf.

DARWIN, C. (2014). **A origem das espécies** (Martin Claret, Ed.). (Obra original publicada em 1859).

DOMINGUES, H. M. B.; SÁ, M. R.; GLICK, T. (2003). **A recepção do darwinismo no Brasil**. Editora Fiocruz. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/txcs6>.

DUARTE, S. M. (2023). **Padre Inácio Rolim: ontem e hoje** (2ª ed.). Gráfica e Editora 7 Cores Ltda.

FREIRE, P. (1987). **A pedagogia do oprimido** (17ª ed.). Paz e Terra.

GOMES, E. S. L. (2013). **A Metodologia Visual de Padre Rolim. Revista Temas em Educação**, (22), 52–65. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/e01083a41b765daaa0cde5e2424a1b9f/>.

JOFFILY, G. I. (1965). **Um cronista do sertão no século passado: Apontamentos à margem das Notas sobre a Paraíba, de Ireneo Joffily** (1ª ed.). Comissão Cultural do Município, Prefeitura Municipal de Campina Grande.

LEITÃO, D. (1991). **O educador dos sertões: Vida e obra do Padre Inácio de Sousa Rolim** (Coleção “Documentos Sertanejos”, Série Paraibana, v. 2). Gráfica do Estado do Piauí.

LIRA, G. D. (2008). **Fracasso escolar: visão de professores das séries iniciais do ensino fundamental da cidade de Cajazeiras PB** [Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/items/5787b7f7-ae2c-4d4b-8d01-05dbeb89b537>.

LYRA, C. (1996). **As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação** (1ª ed.). Cortez.

MEDEIROS, C. (1909). **A Paraíba**. Imprensa Oficial.

PIRES, H. (1991). **Padre Mestre Inácio Rolim: um trecho da colonização do norte brasileiro e o Padre Inácio Rolim** (2ª ed., Coleção “Documentos Sertanejos”, Série Paraibana, v. 1). Gráfica Estado do Piauí. (Obra original publicada em 1917).

ROLIM, E. S. (2010). **Patrimônio Arquitetônico de Cajazeiras – PB: memória, políticas públicas e educação patrimonial** [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6038>.

ROLIM, I. S. (1863, 1 dez.). **Discurso proferido pelo Pe. Mestre Ignacio de Sousa Rolim no Acto Solemne da Inauguração do Internato do Coração de Maria**. A Voz da Religião no Cariri, 3. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/acervo-digital/voz-religiao-cariri/706787>.

ROLIM, I. S. (1991). **Noções da História Natural** (2ª ed., Coleção “Documentos Sertanejos”, Série Paraibana, v. 4). Gráfica do Estado do Piauí.

SAVIANI, D. (2008). **História da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. EccoS – Revista Científica, (10), 147–168. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-52012012000200002&script=sci_abstract.

SOUSA, D. S. S. (2018). **Colégio Nossa Senhora de Lourdes: culturas escolares em Cajazeiras-PB** (1949–1983) [Tese de Doutorado,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25070>.

TAVARES, J. L. (1950). **Dicionário corográfico do Estado da Paraíba** (2ª ed.). Departamento de Imprensa Nacional.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, *Campus Campina Grande/PB*, e Professor de Biologia da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Doutor em Educação pela UFRN, Discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande-UFCCG, *Campus Patos/PB*, E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#) (Orientador).

³ Doutora em História da Educação pela UFPB, Discente do curso de Pedagogia da UNIFIP, *Campus Patos/PB*, e Professora de História da educação Básica do Município de Patos/PB. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Segundo Leitão (1991), o local se chamava Serraria pois era de lá que os moradores retiravam madeira para erguer suas casas, assim o nome serraria é ligado ao ato de serrar a madeira.

⁵ A fazenda Cajazeiras era de propriedade de Vital de Sousa Rolim e Ana Francisca de Albuquerque de alcunha Mãe Aninha. O nome foi escolhido pelo próprio Vital devido ao grande número de árvores Cajazeiras (*Spondias mombin*) que havia no local. A fazenda foi o berço da povoação.

